



COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS MUSCULOESQUELÉTICOS, CATASTROFIZAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATLETAS DE NATAÇÃO DE DIFERENTES CATEGORIAS

JULIA BEATRIZ RODRIGUES; LARISSA SANTOS PINTO PINHEIRO; MAICON RODRIGUES ALBUQUERQUE; LUCIANO SALES PRADO; JULIANA DE MELO OCARINO

Introdução: Durante o desenvolvimento maturacional de jovens atletas, espera-se a evolução de capacidades físicas e psicológicas. São escassas as evidências que comparam variáveis físicas, funcionais e psicológicas entre diferentes fases do desenvolvimento esportivo de nadadores. **Objetivo:** Comparar variáveis musculoesqueléticas, psicológicas e funcionais entre nadadores das categorias infantil, juvenil e júnior. **Metodologia:** Estudo transversal com 39 nadadores (14 mulheres e 25 homens), de 13 a 18 anos. Foram realizados testes de amplitude de movimento de rotação interna e externa do ombro, rigidez de cápsula posterior, encurtamento do grande dorsal e dinamometrias lombar, escapular e do serrátil anterior. A catastrofização foi avaliada pela Escala de Pensamento Catastrófico sobre a Dor (B-PCS). O desempenho funcional foi avaliado pelo Teste de Elevação Combinada (TEC), com análise da altura e tempo de sustentação. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Realizou-se ANOVA unidirecional ou Kruskal-Wallis, com testes post-hoc de Tukey ou Dunn, conforme apropriado. **Resultados:** Houve diferença significativa na força isométrica lombar ($F(2,36)=6.15; p=0.005$) entre as categorias infantil e júnior ($p=0.004$), com a categoria júnior apresentando valores maiores. A força isométrica escapular também apresentou diferença significativa (Kruskal-Wallis $\chi^2=9.91; p=0.007; \Sigma^2=0.261$), sendo que os atletas da categoria júnior apresentaram força maior que os da categoria infantil ($p=0.006$). O score do B-PCS não apresentou diferença significativa. A altura no TEC apresentou diferença significativa entre as categorias ($F(2,23)=3.85; p=0.031$), sendo que os atletas da categoria júnior apresentaram valores maiores do que os da categoria infantil ($p=0.051$). A avaliação do tempo de sustentação no TEC não apresentou diferença significativa (Kruskal-Wallis $\chi^2=5.32; p=0.070$). **Conclusão:** Atletas da categoria júnior apresentaram melhor desempenho nos testes de força isométrica lombar e escapular quando comparados com atletas de categorias inferiores, sugerindo evolução da capacidade de produção de força dos grupos musculares mais exigidos na modalidade. Além disso, apresentam desempenho funcional superior quando comparados aos demais na variável altura do TEC. Variáveis referentes à mobilidade como rotação interna e externa de ombro, rigidez de cápsula posterior de ombro e encurtamento do grande dorsal também não apresentaram diferenças entre as categorias, o que pode indicar possível influência do perfil da amostra.

Palavras-chave: **NATAÇÃO; ATLETAS ADOLESCENTES; DESEMPENHO FUNCIONAL; FORÇA MUSCULAR; TREINAMENTO ESPORTIVO**